



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DIANA ARAÚJO DE MACÊDO
JANAINA KAROLINE NERI DOMINGOS

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES NA PRÉ-ESCOLA
(EDUCAÇÃO INFANTIL V E VI)**

JOÃO PESSOA
2015

DIANA ARAÚJO DE MACÊDO
JANAINA KAROLINE NERI DOMINGOS

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES NA PRÉ-ESCOLA
(EDUCAÇÃO INFANTIL V E VI)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA
2015

M141p Macêdo, Diana Araújo de.

A prática pedagógica dos educadores na pré-escola (educação infantil V e VI) / Diana Araújo de Macêdo, Janaina Karoline Neri Domingos. – João Pessoa: UFPB, 2015.
78f.

Orientador: Ana Luisa Nogueira de Amorim
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Prática pedagógica. 3. Pré-escola.
I. Domingos, Janaina Karoline Neri. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.21 (043.2)

DIANA ARAÚJO DE MACÊDO
JANAINA KAROLINE NERI DOMINGOS

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES NA PRÉ-ESCOLA
(EDUCAÇÃO INFANTIL V E VI)**

APROVADO EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)

Prof^a MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca - UFPB
(Professora da Área de Aprofundamento em Educação Especial)

Prof^a Dr^a Nádia Jane de Sousa - UFPB
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA
2015

*À nossa família, principalmente aos nossos maridos,
pelo apoio que nos deram este tempo todo.
Aos nossos professores e, em especial, à Profª Drª
Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Sem vocês nós não teríamos chegado até aqui.
Amamos muito vocês.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos à Deus por ser essencial em nossas vidas, autor dos nossos destinos, nosso guia, socorro presente nas horas das angústias, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Às nossas famílias, por suas capacidades de acreditar e investir em nós, pelos cuidados, dedicações, segurança e certeza de que não estamos sozinhas nessa caminhada.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante

À nossa professora orientadora Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim que teve paciência e nos ajudou bastante, para a conclusão deste trabalho.

Aos nossos professores do curso que contribuíram muito para o processo da nossa formação.

Aos colegas do curso, que nesse período se fizeram presente em nossas vidas, uns com mais intensidade, outros nem tanto, mas que de qualquer forma contribuíram cada um com sua parcela para nossa formação, enquanto conhecimento e valorização pessoal...

Muito obrigada a todos vocês...

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício.

Zabala (1998, p.13)

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de analisar a prática pedagógica dos educadores da Educação Infantil, evidenciando sua relevância no desenvolvimento dessa atividade, pois a Educação Infantil vem passando por várias mudanças, por isso julgamos necessário observarmos se essa prática está coerente com os documentos que regem a Educação Infantil. Tivemos como referencial teórico autores como Zabala, Barbosa, Kuhlmann Jr, Paschoal e Machado, Oliveira, entre outros. Do ponto de vista metodológico, tratou-se de um estudo de cunho qualitativo, que teve como instrumento a observação e o questionário semiestruturado, onde os sujeitos de pesquisa foram as professoras da Educação Infantil V e VI, suas receptoras auxiliares, a gestora e a supervisora de uma escola da rede pública de ensino no município paraibano de Cabedelo. As análises dos dados coletados foram fundamentais para concluirmos a pesquisa sobre a prática pedagógica das educadoras da escola participante e, conseqüentemente, favorecer a nossa prática profissional e para refletirmos sobre a legislação vigente que rege a Educação Infantil e a realidade da instituição pública. Sendo assim, enfatizamos que essa pesquisa foi de suma importância para nós, enquanto pedagogas, pois pudemos vivenciar outras práticas que poderão auxiliar no nosso cotidiano. Por fim, concluímos que a prática pedagógica no contexto pesquisado está sendo executada de forma satisfatória.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática Pedagógica. Pré-escola.

ABSTRACT

This study aims to analyze the pedagogical practices of teachers of early childhood education, highlighting their relevance in the development of this activity, for early childhood education has undergone several changes, so governing early childhood education, had as theoretical references the authors Zabala, Barbosa, Kuhlmann Jr., Paschoal and Machado, and Oliveira among others. In the methodological point of view, this was a qualitative nature study, that as an instrument observation and semi-structured questioning where the study subjects were the teachers of early childhood education V and VI, their respective assistants and the management the supervisor of a school network public education in Paraiba Cabedelo. The analysis of the collected data were keys to closing the research on the pedagogical practice of participating school educators and hence promote our professional practice and to reflect on the current legislation governing early childhood education and the reality of public education. The analysis of the collected data were essential to conclude research on the pedagogical practice of the participating school educators and hence promote our professional practice and to reflect on the current legislation governing the Early Childhood Education and the reality of public institution. Thus , we emphasize that this research was very important for us as pedagogues , because we could experience other practices that can help in our daily lives. Finally, we conclude that the pedagogical practice in the researched context is being performed satisfactorily.

Keywords: Childhood. Practical pedagogy. Preschool.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EUA – Estados Unidos da América

IPAI – Instituto de Proteção e Assistência à Infância

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UVA – Universidade do Vale do Aracajú

UNIPÊ – Centro Universitário de João Pessoa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
2.1	O ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS FORA DO LAR	13
2.2	O ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS FORA DO LAR NO BRASIL	15
2.3	LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3	PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3.1	O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3.2	A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
3.3	O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS	27
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4.1	TIPO E INSTRUMENTOS DA PESQUISA	31
4.2	CAMPO DE PESQUISA E SUJEITOS INVESTIGADOS	32
5	ANÁLISES DE DADOS	35
5.1	VISÃO PEDAGÓGICA DA GESTORA DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
5.2	A VIVÊNCIA DA PRÁTICA DAS PROFESSORAS E AUXILIARES DE SALA NA EDUCAÇÃO INFANTIL V e VI	37
5.3	VISÃO PEDAGÓGICA DA SUPERVISORA FRENTE À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55

APÊNDICES

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

Este estudo objetivou refletir sobre as práticas pedagógicas dos educadores da Educação Infantil tendo em vista sua importância para o desenvolvimento infantil e para o processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Infantil é à base do conhecimento da criança e uma vez que vem passando por diversas transformações, julgamos necessário elaborar esta pesquisa que tem como tema: A prática pedagógica dos educadores na pré-escola (Infantil V e VI), que nos levou a refletir como realmente encontra-se essa prática pedagógica. Sendo assim, foi necessário conhecer o trabalho dos educadores nesta etapa e sua percepção da Educação Infantil.

O interesse por esse tema surgiu da nossa prática como educadoras da Educação Infantil e também das observações vivenciadas ao longo do curso de Pedagogia. Pois percebemos que a prática é a ação em sala de aula do educador, porque é lá que são organizados e planejados os conteúdos que são trabalhados com as crianças.

A importância dessa pesquisa se dá em virtude de analisarmos como são desenvolvidas as práticas pedagógicas dos educadores nas salas de aulas da Educação Infantil. Dessa forma, os resultados obtidos podem vir a ser utilizados como forma de reflexão acerca do trabalho desenvolvido nessa etapa de ensino e contribuir para a melhoria das práticas visando a uma educação de qualidade, para que as crianças possam desenvolver uma aprendizagem de maneira satisfatória, sendo concebidas como um ser que pensa e que tem aspirações, tendo valorizadas suas identidade e perspectivas, cumprindo de fato o papel atribuído a essa etapa da educação.

Diante da relevância desta temática, sentimos a necessidade de procurar refletir como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas dos educadores na Educação Infantil. A partir disso, firmou-se como objetivo geral: analisar as práticas pedagógicas dos educadores na pré-escola (Ed. Infantil V e VI), dentro do contexto em que atuam.

Para dar conta deste objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: investigar as concepções das professoras a respeito da prática

pedagógica; observar o trabalho das educadoras nas salas de aulas articulando o educar, cuidar e brincar; e analisar o planejamento das professoras na pré-escola.

A pesquisa, de natureza qualitativa foi realizada nas salas da Educação Infantil V e VI em uma escola pública do município de Cabedelo/PB. Os sujeitos desta investigação foram educadores e as suas respectivas auxiliares da Educação Infantil que lecionam nas turmas citadas, a supervisora e a gestora da instituição.

Para obtenção dos dados, utilizamos os seguintes instrumentos de coleta: observação e questionários. A proposta dos questionários foi que relatassem as suas principais percepções acerca do entendimento sobre a educação infantil e suas práticas pedagógicas.

A observação realizada permitiu conhecer atos, a dinâmica espontânea dos indivíduos, suas práticas e seu cotidiano. Possibilitou aprofundar a compreensão do fenômeno investigado. Os dados coletados na observação foram registrados em Diários de campo.

Dessa forma, o trabalho divide-se em quatro capítulos, além da introdução e considerações finais. No primeiro capítulo foram abordados os aspectos históricos do atendimento infantil nas instituições educacionais. No segundo capítulo, desenvolvem-se alguns aspectos pedagógicos da Educação Infantil, como o cuidar, o educar e o brincar na educação infantil, as práticas pedagógicas de uma sala de aula da educação infantil, e o papel do educador na educação infantil frente às ações pedagógicas. No terceiro capítulo abordou-se os procedimentos metodológicos utilizados. No quarto capítulo apresentamos a análise dos dados da pesquisa. E, por fim, apresenta-se as referências e os apêndices utilizados para a construção desse estudo.

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para enfatizar a prática pedagógica dos educadores da Educação Infantil é necessário, primeiramente, conhecermos como surgiram os primeiros atendimentos a essas crianças. Por isso, apresentamos neste capítulo um breve resumo da história do atendimento infantil nas instituições educacionais.

2.1 O ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS FORA DO LAR

Alguns autores registram que o atendimento às crianças fora do lar teve seu início na Europa, na transição do período feudal¹ para o capitalismo, marcado pela transferência da produção doméstica para o sistema fabril (KUHLMANN JR, 2000; PASCHOAL; MACHADO, 2009; OLIVEIRA, 1992).

Posteriormente, a Revolução Industrial² reestruturou a sociedade e, conseqüentemente, inseriu a força mecânica no lugar da humana nas indústrias. Nesse contexto, a classe operária foi submetida ao regime das fábricas e das máquinas e a mulher, por sua vez, conseguiu conquistar a oportunidade de entrar no mercado de trabalho e modificou a forma familiar de cuidar e educar seus filhos (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Nessa perspectiva, a mecanização permitiu a heterogeneidade da mão-de-obra assalariada, colocando, nas fábricas, todos os membros da família do trabalhador – homem e pai de família, independentemente do sexo e da idade. A modernidade reestruturou as relações sociais, nesse contexto as mães operárias não tinham com quem deixar seus filhos.

Uma solução seria usar o trabalho das mães mercenárias – mulheres que não realizavam atividades produtivas dentro das indústrias e vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem os filhos de outras mulheres, trabalhadoras das indústrias.

Essas mulheres realizavam aulas de canto e de memorização de rezas, e

¹ Sistema econômico, político e social, legitimado na Europa, durante a Idade Média, no decorrer da decadência do Império Romano, caracterizado pela propriedade da terra, onde o senhor feudal permite que servos trabalhem numa porção da sua terra em troca de serviços prestados, uma relação de dependência unilateral.

² Mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.

também trabalhavam com atividades voltadas para o ensinamento de bons hábitos de comportamento e de regras morais vigentes. No período da Revolução Industrial não existia estrutura social para acolher e amparar as crianças enquanto as famílias cumpriam longas e exaustivas jornadas de trabalho nas fábricas para sobreviverem.

Segundo Paschoal e Machado (2009), com a ida da mulher para as fábricas e o aumento das crianças que ficavam aos cuidados das mães mercenárias houve um aumento do número de ocorrências dos maus tratos às crianças, que inclusive acabaram se tornando culturalmente aceitos, como regra e costume da sociedade.

Na Europa e nos Estados Unidos da América (EUA), as primeiras instituições implantadas em prol das crianças filhas das trabalhadoras das indústrias/fábricas tinham o objetivo de cuidar e protegê-las enquanto suas mães iam trabalhar. As creches, maternais e os jardins de infância tinham como foco a guarda, higiene, alimentação e cuidados físicos das crianças.

No entanto, alguns autores afirmam que as instituições se preocupavam com questões além das noções de cuidados, pois abordavam temas ligados à educação (KUHLMANN JR., 2000; PASCHOAL; MACHADO, 2009). Como exemplos, Paschoal e Machado (2009, p. 4) citam a “Escola de Principiantes ou Escola de Tricotar, criada pelo Pastor Oberlin, na França, em meados de 1769, para crianças de dois a seis anos de idade” e a escola de Robert Owen, implantada no ano de 1816, em New Lanark, na Escócia, que teria sido “idealizada na perspectiva pedagógica, cujo objeto de trabalho eram as crianças de dezoito meses até seis anos de idade, com o objetivo de realizar atividades e lições que abordavam a natureza, exercícios de dança e de canto coral”.

Os materiais didáticos utilizados tinham um propósito educativo, possibilitavam o desenvolvimento do raciocínio e o julgamento correto diante das situações propostas, pelo professor, às crianças. Vale ressaltar que as instituições, exclusivamente pedagógicas, não tiveram muita preocupação com os cuidados físicos das crianças.

De acordo com Kuhlmann Jr. (2000), foi a partir da segunda metade do século XIX que as instituições destinadas à primeira infância serviram de modelo a ser seguido para vários países europeus, compostas basicamente da creche e do Jardim de Infância, aliadas, em alguns casos, a outras modalidades educacionais.

Porém, no Brasil, as instituições de atendimento às crianças foram criadas

exclusivamente com caráter assistencialista, diferentemente dos outros países da Europa e dos EUA, cujos objetivos eram pedagógicos.

2.2. O ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS FORA DO LAR NO BRASIL

Ao longo do século XIX, houve uma mudança no tratamento dado às crianças nas instituições infantis, da caridade para filantropia, substituindo as ações religiosas por uma assistência de cunho social, onde percebe-se uma preocupação maior com a criança. Estudos apontam que:

A história da educação infantil no Brasil de certa forma, segue um modelo Ocidental, com suas características peculiares, marcada pelo imprevisto e as ações assistencialistas religiosas filantrópicas e/ou oficiais. No Brasil as iniciativas de educação escolar foram introduzidas pelos colonizadores e traduziam-se nos princípios da contra-reforma e cultura cristã. No entanto, a criança era vista, como ser ingênuo, irracional, e às vezes, malvado (BARBOSA et al., 2011, p. 79)

Uma das mais antigas instituições brasileiras destinada à infância e que funcionou por mais tempo foi a Roda dos Expostos, criada na Colônia em 1726, e foi extinta na década de 1950. O Brasil foi o último país a acabar com a Roda dos Expostos, devido a tardia abolição da escravatura.

O sistema da Roda dos Expostos começou a ser questionado por falta de critérios científicos na sua abordagem e não conseguia atender a demanda crescente, em virtude do aumento da população menos favorecida economicamente. E, gradativamente, foi substituído pelo sistema filantrópico, apoiado pela iniciativa privada, que executaram projetos fomentados pelo ideal patriótico, e o Estado apenas fiscalizava.

A filantropia tinha o objetivo de amparar os indivíduos em situação de vulnerabilidade social, propensos a atividades sociais nocivas. Dessa forma, eram os filantropos que cuidavam dessa parcela da população, por meio do conhecimento científico e mecanismos reguladores sociais e morais.

Mesmo com o trabalho desenvolvido nas casas de Misericórdia, por meio da Roda dos Expostos, um número significativo de creches foi criado, não pelo poder público, mas, exclusivamente, por organizações filantrópicas.

Nessa perspectiva, o médico Arthur Moncorvo Filho, implantou, em 1899, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI) do Rio de Janeiro, onde o objetivo era atender às mães grávidas pobres, prestando a assistência aos recém-nascidos, através da distribuição de leite, consulta de lactantes, vacinação e higiene dos bebês. Foi considerada umas das entidades mais importantes com essa temática, e expandiu, na época, seus serviços por todo o território brasileiro.

O IPAI precedeu a criação do Departamento da Criança, em 1919, cujo objetivo era fiscalizar as instituições de atendimento à criança, no intuito de combater o trabalho das mães voluntárias que cuidavam de maneira precária, dos filhos das trabalhadoras, mulheres e mães de família (KUHLMANN JR., 2000).

Diversos fatores impuseram a criação de instituições que acolhessem as crianças no horário de expediente, dentre os quais, destacam-se o processo de implantação da industrialização e a força dos movimentos operários.

A classe operária iniciou o processo de organização social, nos centros urbanos mais industrializados, cujas reivindicações eram pautadas na luta por melhores condições de trabalho, salários maiores e pela criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos.

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor (OLIVEIRA, 1992, p. 18).

Nessa época, ocorreram vários conflitos sociais devido ao aumento da industrialização e a inserção das mulheres no mercado de trabalho, aumentando a procura pelos serviços das instituições infantis.

No entanto, os movimentos feministas exigiam que as creches e as pré-escolas deveriam atender a todas as mulheres trabalhadoras, sem distinção, e, conseqüentemente, o movimento obteve como resultado a proliferação das instituições mantidas pelo poder público.

Visando superar as deficiências de saúde e nutrição, assim como as deficiências escolares, foram disponibilizadas diferentes propostas no sentido de compensar tais carências.

Durante muito tempo, no Brasil, predominou o caráter assistencialista ao atendimento do público infantil e em número bem reduzido. No entanto, com as mudanças socioeconômicas houve um estímulo educacional, favorecendo, assim, a educação da primeira infância.

Porém, foi a partir da década de setenta que houve certa expansão de instituições destinadas a menores de sete anos. Nesse período, as creches e pré-escolas passaram por um processo de expansão tanto na Europa como no Brasil. A partir daí, ampliaram-se as pesquisas em Educação Infantil, com a intenção de melhorar o cenário da sua história.

Após uma reflexão sobre a história da educação brasileira, passamos a abordar um pouco sobre as instalações do Jardim de Infância. O Jardim de Infância foi difundido no Brasil, no Século XX, com o intuito de promover o desenvolvimento social, da psicomotricidade e intelectual da criança menor de sete anos.

O primeiro Jardim de infância foi o Jardim de Infância Caetano Campos - fundado em 1986, na Cidade de São Paulo. Essa instituição foi difundida e passou a ser “modelo” na difusão entre os demais estados (AQUINO, 2011, p. 85).

Inicialmente, a proposta das instituições públicas era atender às crianças menos favorecidas, partiam da ideia de carência e deficiência; enquanto as instituições particulares tinham a proposta de preparação para o ensino regular. Dessa maneira, o ensino público e particular eram diferenciados entre si, e as crianças que frequentavam as instituições particulares tinham ensino privilegiado.

Diante desses fatores e com a preocupação de atendimento a todas as crianças, independente da sua classe social, iniciou-se um processo de regulamentação, por meio de leis, do serviço prestado pelas instituições infantis, independente de ser pública ou privada. Após uma luta histórica, a criança, hoje, é amparada por leis, não só educacionais, mas também em relação a outros direitos ao seu bem-estar.

2.3 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Foi necessário que se passasse mais de um século para que as crianças tivessem seus direitos garantidos na legislação brasileira, pois, até meados de 1970, os termos legislados eram inoperantes e precários, e não existia, até então, garantias de ensino para essa faixa etária. Porém, a partir de 1980, vários grupos se organizaram em prol da sensibilização/conscientização da sociedade sobre o direito da criança à uma educação de qualidade.

Contudo, até 1988, a criança brasileira, com menos de 7 anos de idade não tinha direito à Educação. A Constituição Federativa do Brasil (1988) reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito fundamental da criança, opção da família e dever do Estado. Dessa forma, esse nível educacional brasileiro deixou de ser vinculado somente à política de assistência social, passando a integrar a política nacional de educação.

Com a pressão dos movimentos sociais, conseguiram sensibilizar os parlamentares e assegurar, na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o direito da criança à educação, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, CF, 1988).

Depois da Constituição (1988), a criança foi reconhecida como cidadã e teve seus direitos garantidos. Sendo assim, a educação e o cuidado na primeira infância vêm sendo tratados como assuntos prioritários do governo brasileiro.

Dois anos após a aprovação da Constituição (1988), foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90 –, que, ao regulamentar o artigo 227 da Constituição, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. De acordo o artigo 3º, a criança e o adolescente têm seus direitos fundamentais, comum à qualquer pessoa, assegurados por Lei, permitindo o acesso às oportunidades de “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, ECA, 1990).

Entretanto, foi a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996, que a Educação Infantil³ passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica⁴.

A partir dessa lei, as creches, historicamente incumbidas de prestar serviços de cunho assistencialista, passaram a ser responsáveis pela formação educacional. Assim, essas instituições, além de cuidarem das crianças, tinham o dever de desenvolverem um trabalho educacional.

Porém, o artigo 209, Incisos I e II da Constituição Federal de 1988, submete as instituições educacionais privadas, que atendam crianças de zero a cinco anos de idade, à supervisão e fiscalização do Poder Público. Tal regra encontra concomitância no artigo 22, Inciso XXIV, que dispõe sobre a competência legislativa privativa da União de legislar sobre diretrizes e bases da Educação Nacional.

Em 2006, a Lei nº 11.274, de 6 fevereiro de 2006, amplia para nove anos a duração do Ensino Fundamental, sendo obrigatória a matrícula a partir dos seis anos de idade. Com essa lei, a Educação Infantil foi reduzida e vários questionamentos foram levantados, pois não houve um debate junto aos profissionais da área educacional.

Além desses documentos que norteiam a Educação Infantil, podemos destacar como significativos outros documentos, que contribuem para a melhoria do trabalho nas instituições de Educação Infantil, cujas crianças desta faixa etária também tiveram seus direitos assegurados e reconhecidos, dentre os quais o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI/1998), que é um documento que se constitui a partir das concepções de criança, infância e educação, propondo-se a guiar e fundamentar a prática pedagógica em nível nacional. Deste modo, o mesmo afirma que:

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 13).

³ A LDBEN (1996) considera que a Educação Infantil corresponde ao ensino realizado em creches e pré-escolas.

⁴ Nível da educação escolar brasileira que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Assim, pode-se afirmar que, no Brasil, o Poder Público poderia fazer muito mais pela Educação. Pois muitos são os desafios para quem atua na Educação Infantil, como: falta de estrutura adequada para Educação Infantil, livros e materiais lúdicos, remuneração baixa para os profissionais da área, e etc. Nesse sentido, sabemos que são muitos os desafios que temos que vencer.

3. PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho do educador na Educação Infantil solicita práticas pedagógicas significativas, que promovam uma aprendizagem efetiva e resultados satisfatórios na vida das crianças. Assim, neste capítulo iremos abordar alguns aspectos pedagógicos da Educação Infantil.

3.1 O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Observamos, em nossos estudos, que tanto nas creches como nas pré-escolas, as crianças de 0 a 5 anos, não só têm direito, como também necessitam de serem cuidadas e educadas através de atividades lúdicas e, conseqüentemente, isso se torna um ponto de partida para o bom desenvolvimento de uma prática pedagógica.

É notório que não se faz uma educação para crianças de 0 a 5 anos sem a presença e relevância de cuidados com os seus corpos, alimentação, saúde, crescimento e o desenvolvimento cognitivo.

Como ressaltamos na parte histórica da Educação Infantil, durante muito tempo ela foi vista como um meio limitado apenas ao ato de cuidar das crianças. Porém, com o passar dos anos houve a necessidade de ir além de cuidar, fez-se necessário, também, proporcionar formas de desenvolver habilidades de aprendizagens das crianças, em seu processo cognitivo.

Dessa forma, as creches e pré-escolas deixaram de ser vistas como um mero local para se deixar as crianças enquanto os pais trabalham, mas um espaço em que ocorre o desenvolvimento de atividades educativas e pedagógicas, estimulando o desenvolvimento integral das crianças – e não só o desenvolvimento cognitivo – iniciando o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o RCNEI⁵, o ato de cuidar da criança, na Educação Infantil, significa:

Compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a

⁵ O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil deve ser entendido como uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que visa a estruturação de propostas educacionais adequadas á especificidade de cada região do país

dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (BRASIL, RCNEI, 1998, vol. 1, p. 24).

Nessa perspectiva, compreendemos que tanto as creches como as pré-escolas devem se fundamentar em duas ações indissociáveis: o cuidar e o educar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil a educação em sua integralidade tem o objetivo de cuidar e é vista como algo indissociável ao processo educativo, pois ambas estão relacionadas, ou seja, quem cuida educa e quem educa cuida. Dessa forma, o RCNEI expressa que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, RCNEI, 1998, vol. 1, p. 23).

Outro fator importante na Educação Infantil é o ato de brincar, pois é através das brincadeiras educativas que as crianças desenvolvem a autonomia, a autoestima e a criatividade, transformando, assim, os conhecimentos anteriormente adquiridos em conceitos gerais. Assim, “toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada” (BRASIL, RCNEI, 1998, vol. 1, p. 27).

3.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entendemos que a prática pedagógica tem uma finalidade abrangente nos processos de socialização, transmissão, divulgação e apropriação de conhecimentos historicamente produzidos pelos diferentes grupos humanos e classes sociais nas mais variadas formas de interação que se estabelecem entre os homens.

A prática pedagógica é constituída, inicialmente, na Educação Infantil e abrange um conjunto de ações articuladas, assumidas intencionalmente pelo

educador, baseando-se em concepções de sociedade, educação, criança, aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, situa-se em um contexto específico e é indissociável do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Trabalhar como educador na Educação Infantil exige práticas significativas que promovam uma aprendizagem eficiente, promovendo resultados satisfatórios na vida das crianças e exige, do educador, uma postura dinâmica no processo de ensino-aprendizagem, cujo princípio norteador é pautado no conhecimento dos interesses e necessidades de cada criança.

Nessa perspectiva, o ato de educar as crianças é desenvolvido com base em uma prática educativa adequada, observando que a relação educação/infância deve ser um processo cultural, na qual a educação, por meios dinâmicos, faça com que a criança desenvolva relações de respeito mútuo, solidariedade, igualdade e autonomia.

A prática pedagógica na Educação Infantil é de suma importância, e o educador tem uma grande responsabilidade social, pois é nesta fase que a maioria das crianças, de 0 a 5 anos, têm o primeiro contato com uma educação formal – complemento da educação recebida em casa pela família.

No entanto, nesse nível educacional é necessário que os profissionais sejam competentes e possuam habilidades necessárias para trabalhar com essa faixa etária, ou seja, acreditamos que o profissional que lida diariamente com a criança, vai influenciar bastante em sua autoestima sobre sua personalidade e, até mesmo, na continuação da sua educação acadêmica.

Acreditamos que para a concretização de uma prática docente dinâmica, é necessário que o educador procure refletir sobre o seu fazer pedagógico baseado em fundamentos teóricos que auxiliará na organização do seu trabalho na sala de aula. Dessa forma, Zabala (1998, p. 16), afirma que “necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva”.

Concordamos com o autor e, conseqüentemente, entendemos que toda prática é também teórica, pois ambas se apóiam no processo de ensino-aprendizagem e servem de eixos norteadores para um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A escola, enquanto instituição formal, exerce uma função social na materialização da prática – teoria vivenciada no cotidiano educacional –, que tanto

pode contribuir para o desenvolvimento e o prazer de aprender das crianças como, contraditoriamente, poderá não contribuir.

Portanto, é função do educador, na Educação Infantil, considerar como ponto de partida para sua prática docente os conhecimentos que as crianças acumularam através das suas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas em seu cotidiano, ressaltando os conhecimentos prévios, estabelecendo estratégias didáticas e dinâmicas para promover o desenvolvimento e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Assim, tanto as instituições como os educadores da Educação Infantil devem estar conscientes de sua importância para a formação da personalidade da criança, pois:

A educação infantil caracteriza-se em ações complementares de cuidados e educação, tendo como suporte as propostas pedagógicas que levem em consideração a criança como um ser completo em suas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais. A prática docente na educação infantil deve ter como ponto de partida a concepção de criança enquanto ser histórico-social, ativo no processo de construção do conhecimento (BARBOSA *et al.*, 2011, p. 16).

Segundo o RCNEI (1998), cabe às instituições de ensino responsáveis pela Educação Infantil, oferecerem às crianças condições adequadas para desenvolver aprendizagens que decorram de brincadeiras e de situações pedagógicas intencionais, orientadas por um educador formado e capacitado. De acordo com as Diretrizes:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 25-27).

Assim, as ações educativas devem propiciar às crianças a aquisição de conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento integral, levando em consideração que a aprendizagem nessa faixa etária deve ser construída em um ambiente lúdico, propício à sua etapa educacional, através de atividades dinâmicas

que envolvam brincadeiras, jogos e práticas pedagógicas – atividades que promovam interação e brincadeiras entre as crianças em sua rotina em sala de aula.

Dessa maneira, entendemos que o cotidiano das crianças na Educação Infantil se define como instrumento construtivo do seu desenvolvimento integral, por meio de aprendizagens além de desempenhar um papel socializador. Nesse sentido, estudos apontam que:

O cotidiano da Escola Infantil tem de prever momentos diferenciados que certamente não se organizarão da mesma forma para crianças maiores e menores. Diversos tipos de atividades envolverão a jornada diária das crianças e dos adultos: o horário da chegada, a alimentação, higiene, o repouso, as brincadeiras – os jogos diversificados, os livros de histórias, as atividades coordenadas pelos adultos (BARBOSA; HORN, 2001 p. 68).

Dessa forma, para a criança, a Educação Infantil será uma das etapas mais complexas do seu desenvolvimento intelectual, emocional, social, cognitivo e motor. A qualidade dessa fase educacional será melhor, quanto mais qualificados e capacitados forem os educadores e, certamente, dependendo das condições físicas oferecidas pela instituição de ensino infantil, esse processo de ensino-aprendizagem conseguirá atingir a eficácia e qualidade do serviço prestado. Segundo o RCNEI:

A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, RCNEI, 1998, vol. 1, p. 23).

Compreendemos que a Educação Infantil é de grande importância para o desenvolvimento integral das crianças, podendo oferecer condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e nas situações pedagógicas intencionais, bem como as aprendizagens organizadas e selecionadas pelos educadores.

Segundo o RCNEI, as práticas educativas devem ser de qualidade e devem promover condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Vale ressaltar que a importância dos direitos das crianças independe da sua cultura e situação socioeconômica, pois o exercício da cidadania deve estar

embasado em alguns princípios legais, que ao refletirmos sobre eles destacamos que "o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosa etc." (BRASIL, RCNEI, 1998, vol. 1, p. 13).

A proposta curricular para um processo de ensino-aprendizagem de qualidade depende, principalmente, do trabalho dos educadores nas instituições de ensino, pois é por meio de suas ações pedagógicas, que devem ser planejadas e compartilhadas com seus pares e outros profissionais, que influenciarão nos projetos educativos das instituições.

Dessa forma, a proposta curricular deve representar e fomentar o diálogo e o debate constante. Para tanto, faz-se necessário que:

Os educadores estejam comprometidos com a prática educacional e que sejam capazes de responder às demandas familiares, principalmente, das crianças e, bem como, devem estar de acordo com às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis (BRASIL, RCNEI, 1998, vol.1, p. 41).

Nessa perspectiva, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), as práticas pedagógicas da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos midiáticos;
- As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 25-27).

Fazendo uma análise do documento citados acima, percebemos a sua relevância para que se possa guiar e executar uma prática pedagógica de qualidade, como também, pode-se afirmar que a qualidade da educação não só depende dos educadores, pois as práticas pedagógicas são potencialmente influenciadas pelas políticas públicas.

É lamentável saber que as escolas populares, salvo algumas exceções, não estão preparadas para atender à fase infantil dos discentes, pois falta estrutura física, tais como: parques infantis, brinquedos, livros, materiais lúdicos e professores qualificados.

Enfim, o objetivo da Educação Infantil não se limita apenas a colocar a criança pequena na escola, mas "deve propor um espaço de cuidado e educação, de construção de saberes e sentidos outros, de construção de símbolos que valorizem e dêem voz às crianças, respeitando suas culturas e formas singulares de ser e estar no mundo" (BARBOSA et al., 2011, p. 29).

3.3 O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS

A função do educador no processo de ensino-aprendizagem é de suma importância, e cabe aos pais exercerem o papel ativo no processo de desenvolvimento da educação da criança.

O papel do educador no processo de ensino-aprendizagem não se limita, simplesmente, a transmitir atividades, mas propõe desafiar a criança a continuar

pensando para encontrar sua identidade e desenvolver sua personalidade. Principalmente na Educação Infantil, a criança vai passar boa parte de seu tempo na companhia do educador, que servirá com um espelho para a mesma.

De acordo com o RCNEI (1998), o trabalho direto com crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Tornando-se, um aprendiz e refletindo, constantemente, sobre sua prática pedagógica buscando informações necessárias para exercer seu trabalho com eficiência e qualidade, tendo que levar em consideração a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. Esses instrumentos são essenciais para a reflexão sobre a prática educativa diretamente com as crianças.

Para Zabala (1998, p. 13), “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Entendemos que essas habilidades se constroem na base de uma boa formação, mediante o conhecimento e a experiência de cada profissional.

Outra ação indispensável é o planejamento, que deve estar presente no seu cotidiano profissional, ou seja, o educador tem que pensar e planejar o seu dia de trabalho, organizando sua rotina pedagógica através de ações educativas que o auxiliarão a atingir os objetivos propostos.

As estratégias de ensino são importantes para o educador e a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes na atividade de educador, no intuito de promover o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Dessa forma, a interação social é vivenciada em situações diversas, no cotidiano escolar, cabendo ao educador proporcionar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas com o objetivo de garantir a troca de vivências entre as crianças, facilitando a comunicação entre elas e, conseqüentemente, "desenvolvendo a habilidade de se expressarem, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima" (BRASIL, RCNEI, 1998, vol.1, p. 31).

Outro elemento importante é a avaliação do desenvolvimento das crianças, que de acordo com o RCNEI a avaliação é um dos instrumentos que auxiliam o educador a refletir sobre a sua prática, ou seja, ajuda a redefinir suas atividades.

[...] a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de

aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e direcionar esse processo como um todo (BRASIL, RCNEI, 1998, vol. 1, p. 59).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), também ressaltam que as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, ou seja, o educador tem que realizar uma avaliação contínua de acordo com o desenvolvimento das crianças.

De acordo com a literatura acadêmica, utilizada nessa pesquisa, os educadores devem seguir os ensinamentos obtidos em sua formação, ou seja, pôr em prática a teoria vivenciada e refletir acerca de uma prática transformadora, capaz de desenvolver realmente a criança.

Vale ressaltar que a relevância da reflexão sobre a prática, em articulação com as teorias, serve como ponto inicial para as melhorias das práticas pedagógicas de ensino.

Dessa forma, a formação do profissional crítico-reflexivo contribui significativamente para que o professor seja auxiliado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática educativa na Educação Infantil (LIBÂNEO, 2003).

Assim, podemos afirmar que uma prática pedagógica que atenda aos ideais deve ser bem elaborada e desenvolvida para se chegar aos objetivos desejados e, sobretudo, na valorização da criança como ser individual. A ética deve estar em primeiro lugar, pois o compromisso com a educação e a comunidade escolar são algumas das características indispensáveis a um educador.

Além de todas essas ações pedagógicas que o educador enfrenta, existe a parte da desvalorização do profissional que é um fator corrente na sociedade brasileira, o mesmo não possui seu trabalho reconhecido, falta uma política salarial justa, enfim, condições para que se desenvolva um trabalho satisfatório. E todos esses fatores refletem nas suas ações em sala de aula.

Essas situações desfavoráveis á prática educativa favorecem o surgimento da Síndrome de *Burnout*⁶ que, infelizmente, é tão comum a essa classe de profissionais, pois os mesmos, ao serem acometidos por essa enfermidade, sentem-se esgotados fisicamente, emocionalmente e, principalmente, no âmbito profissional, tendo reflexo negativo em sua vida pessoal. Entretanto, a responsabilidade de formar um cidadão perpassa pela função do educador e se faz necessário que tenha comprometimento com as suas ações.

Dessa forma, fica evidente a necessidade da valorização do educador, pois os resultados da sua desvalorização repercutem nas ações realizadas em sala de aula e nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

⁶ A Organização Mundial da Saúde a cataloga como um distúrbio psíquico e o Ministério da Saúde a inclui na Lista de Doenças Profissionais e Relacionadas ao Trabalho, pois a síndrome é a principal perturbação apresentada pelos profissionais de educação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho de pesquisa abordou a prática pedagógica dos educadores na pré-escola (Educação Infantil V e VI). Neste capítulo, será apresentado o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados, o campo de pesquisa, os sujeitos investigados e a análise de dados.

4.1 TIPO E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para a concretização deste trabalho, houve primeiramente um levantamento bibliográfico da literatura acadêmica tornada pública em relação ao tema de estudo, em prol de um melhor entendimento (GIL, 2007). Baseando-se em autores que discutem sobre a prática de educadores da Educação Infantil, este levantamento se deu através de estudos em livros e artigos científicos.

No segundo momento, realizamos uma pesquisa de campo através de observações e questionários, aplicados a professoras e auxiliares da Educação Infantil, supervisora e gestora.

A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa. Segundo Gil, pesquisa é conceituada como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de varias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p. 17).

A temática em estudo foi desenvolvida e apoiada por uma abordagem qualitativa, em que se busca uma compreensão particular daquilo que se estuda.

Tivemos como objetivo compreender e interpretar o objeto investigado, ou seja, a prática pedagógica dos educadores da Educação Infantil a partir das observações e questionários que foram realizados com os educadores no contexto da sala de aula.

Os instrumentos utilizados para a realização da nossa pesquisa foram: observação e questionário. A observação, pelo fato desta possibilitar uma melhor compreensão e fornecimento de informações mais objetivas sobre o tema em

estudo, uma vez que estas são de relevância para nossas futuras práticas, que nos permite a possibilidade de registrar e analisar as práticas metodológicas desenvolvidas por estes profissionais da Educação Infantil.

Para a utilização dos questionários foram considerados dois aspectos que foram importantes para percebermos como estavam sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas oferecidas às crianças. O primeiro aspecto está relacionado ao perfil do professor e o segundo ao conceito que ele tem de Educação Infantil. A proposta dos questionários foi que relatassem as suas principais percepções acerca do entendimento sobre a Educação Infantil e suas práticas pedagógicas.

Enfim, todos os processos metodológicos da pesquisa pretenderam buscar dados predominantemente qualitativos.

4.2 CAMPO DE PESQUISA E SUJEITOS INVESTIGADOS

Esse trabalho foi realizado em uma instituição da rede pública municipal de ensino, por atender o critério que definimos que é a prática pedagógica, sendo assim, realizada em uma escola do município de Cabedelo, no Estado da Paraíba.

Esta pesquisa foi desenvolvida numa escola que denominamos Escola Luz do Sol (nome fantasia). A mesma foi fundada em 28 de maio de 1999, funciona há 15 anos e atende uma comunidade de classe baixa, onde se encontram matriculadas aproximadamente 200 (duzentas) crianças, de acordo com o Quadro 1:

Quadro 1 – Matrículas das crianças na Escola Luz do Sol

QUANTIDADES DE CRIANÇAS	FAIXA ETÁRIA	TURMA	TURNOS
Educação infantil V: 25 crianças	4 a 5 anos	Única	Tarde
Educação infantil VI: 28 crianças	5 a 6 anos	Única	Manhã
1º Ano: 24 crianças	7 a 8 anos	Única	Tarde
2º Ano: 28 crianças	8 a 9 anos	Única	Tarde
3º Ano: 18 crianças	8 a 9 anos	A	Manhã
3º Ano: 20 crianças	9 a 10 anos	B	Manhã
4º Ano: 23 crianças	10 a 11 anos	Única	Manhã
5º Ano: 22 crianças	11 a 12 anos	Única	Tarde

Fonte: Pesquisa direta, 2015.

No decorrer de nossa pesquisa percebemos que a mesma fica situada em um local de fácil acesso para as pessoas que moram no bairro. No entanto, não tem alternativas de lazer como, por exemplo, quadra para esportes. A escola é ampla, mas não é bem estruturada, está precisando de reforma urgente, pois algumas instalações estão em situações precárias.

A mesma tem uma sala para a direção, sete salas de aula amplas, com cadeiras apropriadas, quadros negros, cerâmica até a metade da parede e o chão é piso padrão. Existem, ainda, outras dependências como pátio, biblioteca, sala dos professores, sala de informática, sala de leitura, sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma cozinha e um refeitório, banheiros femininos e masculinos, banheiros para os funcionários e uma área descampada que eles usam como campo para fazer Educação Física. Para uso da Educação Infantil, a escola tem um tanque de areia e um parquinho de madeira.

A Escola Luz do Sol tem uma visão pedagógica construtivista ou tenta ter, e trabalha com projetos procurando envolver todas as disciplinas, ou seja, trabalha com a interdisciplinaridade. Os professores têm um maior cuidado em elaborar os projetos didáticos, pois eles tentam fazer de acordo com a realidade e as necessidades das crianças.

A escola traz como proposta pedagógica “Educar para formar cidadãos livres”, a mesma também oferece a comunidade escolar o Programa Mais Educação que funciona nos dois turnos e, também, possui o atendimento educacional especializado (AEE).

Para a investigação deste trabalho foram selecionadas educadoras da Educação Infantil V e VI, e suas auxiliares de sala, a supervisora e a gestora.

As educadoras são formadas em Pedagogia, fazem parte do quadro efetivo do município e já atuam como professoras há mais de dois anos, porém, na Educação Infantil é o primeiro ano de ambas.

Em cada turma tem uma auxiliar de sala, ambas são formadas no Ensino Médio, porém não possuem formação em Pedagogia e é o primeiro ano de trabalho em escola como auxiliar de sala da Educação Infantil e não fazem parte do quadro efetivo do município, são contratadas.

A instituição possui duas supervisoras, uma do Ensino Fundamental I e outra da Educação Infantil. A supervisora que fez parte da pesquisa foi a da Educação

Infantil, que atua há mais de cinco anos na supervisão da Educação Infantil e faz parte do quadro efetivo do município.

A gestora também foi uma das entrevistadas e pôde contar um pouco da sua trajetória, uma vez que atua como gestora há mais de dez anos e faz parte do quadro efetivo do município.

5 ANÁLISES DE DADOS

Essa pesquisa de campo, utilizou questionários para a realização de coleta dos dados necessários para o entendimento do nosso objeto de estudo. Nessa perspectiva, essa pesquisa teve o objetivo de analisar a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil em uma Escola Municipal de Cabedelo/PB, denominada de Escola Luz do Sol, na qual foram observadas 01 professora e 01 auxiliar de sala da educação infantil V, 01 professora e 01 auxiliar de sala da educação infantil VI, bem como a supervisora pedagógica e a gestora da escola.

Dessa forma, foi elaborado um roteiro de observação e questionários com perguntas direcionadas às professoras, auxiliares, supervisora e gestora, a fim de se obter informações da temática pesquisada.

A seguir, apresentamos os dados obtidos e respectivamente, sua análise qualitativa.

5.1 VISÃO PEDAGÓGICA DA GESTORA DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A gestora da Escola Luz do Sol é do sexo feminino, tem por volta de 50 anos, é concursada, possui curso superior de Licenciatura Plena em Letras, e formou-se na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1989. Atua na gestão escolar há mais de 10 anos e participa do programa de Formação Continuada pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Secretaria de Educação do Município de Cabedelo.

Ao realizarmos a pesquisa com a gestora, percebemos que ela não dá a assistência necessária para Educação Infantil, pois a mesma é responsável pela escola como um todo, então ela fica mais voltada para o fundamental que tem um número maior de alunos, já que o infantil é a minoria. Porém sabemos que essa fase educacional precisa de uma dedicação maior para dar uma melhor qualidade de ensino. De acordo com as Diretrizes:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 25-27).

Nessa perspectiva, ela deveria atuar, auxiliando quando necessário, pois observamos que a supervisora é quem se encarrega de quase tudo relacionado à Educação das crianças pequenas.

Ao ser perguntada sobre o que entende por Educação Infantil, quais os documentos reguladores e se considera que as propostas contribuem para uma Educação Infantil de qualidade, ela respondeu que:

É a etapa mais importante na fase da criança, pois é o primeiro contato da criança com a escola. Já é comprovado que a criança que frequenta a Ed. Infantil chega às séries iniciais melhores preparadas. E os documentos que conheço são: LDB, ECA, PCNs e outros. As propostas são boas e de grande contribuição para a escola, só precisam ser postas em prática e adequadas a cada escola, pois cada uma tem sua realidade (GESTORA).

Analisando a sua resposta, podemos afirmar que a gestora foi bem sucinta, quando afirma considerar que a Educação Infantil é uma fase importante na vida da criança.

E a respeito dos documentos a gestora deixou claro que a escola não coloca em prática o que os documentos propõem, porém, entendemos que cada escola tem sua especificidade, mas seria possível adaptar as propostas e, conseqüentemente, colocando-as em prática.

Quando indagamos a gestora sobre as propostas do município de Cabedelo em relação à Educação Infantil e se as mesmas seguem as propostas existentes nos documentos que regem a Educação Infantil, a gestora relata que: “O plano municipal de Educação de Cabedelo, já foi aprovado, porém ainda não distribuído para as escolas e diante do que conheço, acredito que segue as propostas existentes nos documentos” (GESTORA).

Analisando a sua resposta, podemos afirmar que a gestora foi sincera, mas a mesma não citou qual seria a proposta, pois se já foi aprovada significa que tem, então acreditamos que a mesma não sabe qual é, e se realmente segue ou não.

Durante as nossas observações, pudemos perceber que a gestão escolar tenta legitimar a legislação vigente, mas na realidade/prática não ocorre.

Em relação à prática pedagógica da escola a gestora relata que:

A gestão trabalha com projetos que são sugeridos pela secretaria de Educação do município, como também alguns projetos criados pela a

escola. A gestão auxilia com os materiais necessários de forma geral e participa juntamente com as professoras. A gestão procura nas reuniões com os pais, explicar como é desenvolvido o trabalho na Ed. Infantil. Explica como é o modo de trabalho diário e pede ajuda a eles para que possamos desenvolver um trabalho de qualidade. (GESTORA).

Analisando a resposta da gestora, percebemos que ela é bem objetiva e sucinta, porém nas nossas observações vimos que nem sempre acontece o que ela relata.

A gestora, ao ser perguntada sobre o planejamento pedagógico, nos respondeu que: “O planejamento é feito uma vez ao mês com toda a equipe, e semanalmente acontece o encontro com a supervisão. A gestão participa ativamente dos planejamentos, pois os temas trabalhados são escolhidos pela gestão” (GESTORA).

Analisando a sua resposta, podemos afirmar que a gestora realmente relatou o que acontece, pois estivemos presentes em uma dessas reuniões e foi muito proveitosa. A gestão, dentro das suas limitações, busca meios para cumprir seu papel educacional.

5.2 A VIVÊNCIA DA PRÁTICA DAS PROFESSORAS E AUXILIARES DE SALA NA EDUCAÇÃO INFANTIL V e VI

As professoras participantes dessa pesquisa são do sexo feminino, tem por volta de 30 anos, são concursadas, possuem curso superior em Pedagogia, uma formou-se na UFPB em 2007 e a outra na Universidade Vale do Acaraú (UVA) em 2009, e ambas não tiveram a oportunidade de participar da Formação Continuada e lecionam pela primeira vez na Educação Infantil.

As auxiliares participantes são do sexo feminino, tem por volta de 20 anos, são contratadas e esse é o seu primeiro ano de trabalho com crianças da Educação Infantil na Escola Luz do Sol. Ambas concluíram apenas o Ensino Médio e não participam de nenhuma formação pedagógica, limitam-se aos planejamentos gerais na própria escola. Entretanto, sabemos que o trabalho direto com crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Tornando-se, um aprendiz e refletindo, constantemente, sobre sua prática pedagógica buscando informações necessárias para exercer seu trabalho com eficiência e qualidade, de acordo com o RCNEI (1998).

A respeito do perfil da sala pesquisada na Educação Infantil, trata-se de uma sala única, pela manhã funciona uma turma e a tarde outra. Ambas são superlotadas, com 28 e 31 crianças, respectivamente, fato esse que, às vezes, atrapalha tanto a prática das professoras quanto o desenvolvimento integral das crianças.

A estrutura física da sala utilizada para a Educação Infantil é ampla e arejada, possui mesas e cadeiras adequadas para a faixa etária das crianças, porém não estão em perfeito estado de conservação, e na sala tem um bebedouro. A mesma é adequada para crianças, pois, tudo que está na sala está ao alcance das crianças, como: brinquedos, livros, jogos, lápis de cor, os cartazes e água.

Os recursos e materiais didáticos que podem ser utilizados na sala pelas professoras, auxiliares e crianças, são compostos por: cartazes, brinquedos, jogos – dados com letras e números, blocos lógicos, boliche – casa para teatro e livros, dentre outros.

Os recursos que as professoras mais utilizam para realizar suas aulas são: músicas, jogos, livros, roda de conversa, brincadeiras direcionadas, vídeos, construção de cartazes e fantoches.

As professoras seguem uma rotina diária padrão como: oração, músicas, água, banheiro, calendário, chamadinha, leitura dos cartazes, quantidade de alunos, roda de conversa, atividade, lanche, atividade e recreação.

As turmas têm aulas extras que são divididas da seguinte forma: Artes 2 vezes na semana; Educação Física 2 vezes na semana e leitura 1 vez na semana. Vale salientar que, às vezes, essas aulas não acontecem.

O momento de recreação das crianças de ambas as turmas é feito na sala mesmo, com jogos, brinquedos e, às vezes, com brincadeiras direcionadas e no parquinho (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadoras A e B)

As professoras e auxiliares ao serem perguntadas sobre o que entendem por Educação Infantil, quais documentos conhecem que rege a mesma e se consideram que as propostas contidas nos documentos, contribuem para uma Educação Infantil de qualidade, responderam, respectivamente, que:

Educação Infantil é o nome dado as séries do ciclo de 2, 3, 4, 5, e 6 anos, onde se trabalha com esta fase de ensino. Período escolar da criança na escola de acordo com a idade, antes de chegar ao Ensino Fundamental. Os documentos que conheço são LDB e RCNEI. Sim,

pois estes documentos trazem os conteúdos, os objetivos, a metodologia, enfim, tudo o que se deve saber para participar da prática de ensino na Educação (PROFESSORA A).

É o nível de ensino que compreende a fase inicial de aprendizagem da criança, em que ocorrerão experiências novas para ela de socialização com outras crianças e serão formados os primeiros conceitos de vida e do mundo. É a fase de exploração do conhecimento a partir da prática e de elementos concretos e significativos. Os documentos que conheço são LDB e RCNEI. Sim, pelo fato de apresentarem propostas de ensino e informações relevantes embasadas em estudos e teorias pedagógicas; oferecendo subsídios que contribuem para que as ações em sala de aula sejam direcionadas, específicas e dinâmicas (PROFESSORA B).

As auxiliares 'A' e 'B' ao serem também questionadas sobre o que entendem por Educação Infantil, quais documentos conhecem que rege a mesma e se considera que as propostas contidas nos documentos, contribuem para uma Educação Infantil de qualidade, responderam, respectivamente, que:

Educação Infantil é a maior parte de nossa vida, onde tudo começa é o ponto de partida. Não conheço nenhum documento que rege a Educação infantil” (AUXILIAR A).

É o início de todo o meio educativo, pois é onde as crianças aprendem a fazer o seu nome, conhecer as formas, as cores e etc. Aprendem brincando. Não conheço nenhum documento que rege a Educação Infantil (AUXILIAR B),

Analisando as respostas, podemos afirmar que todas foram bem sucintas nas suas respostas quando relatam que é uma fase inicial de aprendizagem da criança, é onde serão formados os primeiros conceitos de vida e do mundo.

Em relação aos documentos podemos afirmar que a maioria foi objetiva, com exceção das auxiliares que não conhecem nenhum, porém percebemos que não só elas, mas muitos profissionais da educação citam os documentos, mas na realidade não sabem o que de fato existe neles. Muitas só reproduzem o que ouvem falar sobre eles.

Quando perguntamos as professoras 'A' e 'B' sobre as propostas do município em relação à Educação Infantil e se as mesmas seguem as propostas existentes nos documentos que rege a Educação Infantil, elas responderam, respectivamente, que:

Estou há pouco tempo no município de Cabedelo, mas sei que a proposta é voltada para o ensino de projetos, onde a criança aprende de forma coletiva. Sim. Pois percebo que essas propostas visam contemplar as crianças em sua totalidade, favorecendo a construção do seu conhecimento. E para isso é preciso ter respeito às particularidades das crianças e nós vemos isso em Cabedelo (PROFESSORA A).

Até o momento o que está claro para mim é que se adota a proposta construtivista, desenvolvendo os conteúdos curriculares através de projetos pedagógicos que englobam todos os eixos temáticos. Sim. Pois as orientações fornecidas aos professores para o desenvolvimento da prática em sala de aula, nos conduzem à atividades práticas, com propósitos definidos e voltados à realidade da vida infantil. (PROFESSORA B).

Diante das respostas das mesmas ficou claro que a proposta do Município de fato não está bem definida para ambas, pois diante de suas respostas é apenas o que elas acham e de acordo com nossas observações e respostas coletadas, consideramos que ficaram um pouco confusas.

Em relação à prática pedagógica as professoras 'A' e 'B' relataram, respectivamente, que:

A minha prática pedagógica é baseada no trabalho de promover o conhecimento da criança de forma lúdica. Fazendo com que a criança possa entender melhor o que está se aprendendo, procuro sempre respeitar a individualidade e os desejos da criança (PROFESSORA A).

Estou procurando estabelecer uma prática baseada no diálogo. Proponho o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, o contato contínuo com letras, números, histórias, imagens, palavras, [...]; outra preocupação é conduzi-los à compreensão do que é respeito ao próximo e das regras de convivência e organização do espaço de aulas (PROFESSORA B).

Acerca da prática pedagógica, a professora 'A' afirmou que trabalha de forma lúdica e diante do que observamos pudemos perceber que de fato ela trabalha dessa maneira, sempre procura trazer algo que as crianças aprendam brincando, e suas aulas se tornam prazerosas, assim como foi observado na aula seguinte:

A professora levou a turma para sala de informática, para as crianças assistirem o vídeo do soldadinho de chumbo, ao terminar o filme a professora fez uma roda de conversa sobre o vídeo, onde foi falado das diferenças entre as pessoas, a mesma colocou várias figuras no chão e foi chamando as crianças para pegar uma figura e colar no

cartaz que tem como tema: Somos todos iguais pelo fato de Sermos diferentes. Quando terminou o cartaz a professora dividiu a turma em dois grupos meninas e meninos, onde a auxiliar ficou as meninas montando a bailarina e a professora com os meninos fazendo o soldadinho de chumbo. (DIÁRIO DE CAMPO, Pesquisadora A, 12 de novembro de 2014.)

Enquanto que a professora 'B' falou que tenta trabalhar com o diálogo e o respeito, pelo que observamos a mesma ainda não conquistou o respeito das crianças e não consegue de fato realizar suas aulas como deveria, pois os alunos não a respeitam, assim como foi observada na aula seguinte:

A professora pegou uma caixinha sentou as crianças e foi passando a caixinha para os mesmos adivinharem o que tinha dentro, eles disseram várias coisas como chocolate, bola de gude, brigadeiro etc. outras algumas não queriam falar porém isso leva muito tempo porque as crianças correm brigam se jogam no chão, foi legal porque dentro da caixinha tinha um ovo, eles se concentram dois minutinhos e depois voltam a correr e a brigarem a professora sentou e disse que só ia continuar a aula quando todos sentassem, mas ela não conseguiu isso, e continuou assim mesmo ela falou que de dentro do ovo podia sair um pintinho, mas metade da turma não prestava atenção. (DIÁRIO DE CAMPO, Pesquisadora B, 6 de novembro de 2014.)

Em relação à prática pedagógica as professoras 'A' e 'B' relataram, respectivamente, que se baseiam no seguinte documento: “baseio-me no Referencial para a Educação Infantil. Lá eu observo tudo o que a criança deve aprender em cada segmento e eixo, de acordo com a sua faixa etária.” (PROFESSORA A); “O RCNEI, explorando atividades de socialização; evidenciando conceitos práticos e concretos através dos jogos e brincadeiras, considerando as representações gráficas, as falas dos alunos e suas realidades de vida”. (PROFESSORA B).

De acordo com os dados obtidos no questionário percebemos que a professora 'A' realmente faz uso do documento, não podemos afirmar que diariamente, mas pelo que a observamos procura seguir as orientações; já a professora 'B' fala dos jogos e brincadeiras, mas na prática ela não utiliza esses métodos. Percebemos também que o RCNEI (1998) é o único documento que elas usam como referência.

De acordo com Zabala (1998, p. 13), “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. E

entendemos que essas habilidades se constroem na base de uma boa formação, mediante o conhecimento e a experiência de cada profissional.

Ao perguntarmos como veem o cuidar, o educar e o brincar na Educação Infantil, as professoras 'A' e 'B'; e as auxiliares 'A' e 'B' responderam, respectivamente, que:

O cuidar, o educar e o brincar são a forma de proporcionar aos nossos alunos o seu desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, cultural e social (PROFESSORA A).

A articulação dá-se de forma espontânea, natural, já que são aspectos interligados; enquanto o ensino e a aprendizagem estão acontecendo, as brincadeiras, a ludicidade vai sendo acrescentados ao processo e paralelamente também são estabelecidos às práticas de proteção aos seus direitos e de garantia do atendimento às suas necessidades físicas, emocionais, espirituais e etc. (PROFESSORA B).

Vejo como um meio deles realmente se sentirem crianças, porque nos dias de hoje muitos abandonam sua infância por outros meios, como o trabalho infantil entre outros e é um meio que eles aprendem do jeito que é, das coisas que eles mais gostam de fazer e fica mais fácil a aprendizagem (AUXILIAR A).

Tudo tem que ser feito com amor e carinho (AUXILIAR B).

Observando as respostas das professoras, percebemos que ambas entendem a essência dessa relação que são interligadas, pois a partir do momento que o professor educa ele cuida, então enquanto a criança brinca, ela se educa e é cuidada.

De acordo com o RCNEI, o ato de cuidar e educar das crianças, na Educação Infantil, significa:

Compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, RCNEI, 1998, vol. 1, p. 24).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas

crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, RCNEI, 1998, vol. 1, p. 23).

Como sabemos, trabalhar com crianças exige o cuidado e educação, então como eles não se separam precisamos articular a brincadeira com o cuidado e a educação.

Diante das respostas das auxiliares e pelo o que observamos ambas não tem muito entendimento do que seja essa articulação, porém elas procuram educar e cuidar da maneira delas.

Em relação a auxiliar 'B', ela afirma que tudo deve ser feito com amor e carinho, porém na prática verificamos que a mesma não age assim, ela só fala com as crianças gritando e não demonstra carinho.

Ao serem perguntadas sobre as dificuldades que enfrentam em desenvolver a sua prática, as professoras 'A' e 'B'; e as auxiliares 'A' e 'B' responderam, respectivamente que:

As dificuldades que encontro nessas atividades é o fato de muitas crianças viverem numa realidade em que muitos não conseguem entender como conviver bem, ou seja, interagir bem, já que em sua rotina familiar não encontram o referencial de um comportamento voltado para o carinho e o respeito. (PROFESSORA A)

Dificuldade na aquisição de recursos pedagógicos básicos que acabam correndo por conta do professor e utilização de equipamentos que não são totalmente ou facilmente acessíveis, para evitar danos ao patrimônio da escola ou por outras justificativas. Apoio insuficiente por parte de alguns pais para reforçar o que é trabalhado em sala principalmente com relação aos aspectos comportamentais. (PROFESSORA B)

Nas atividades nenhuma. Algumas crianças que são trabalhosas, mas sabemos controlar com paciência e atenção. (AUXILIAR A)

Nada. (AUXILIAR B)

Analisando as dificuldades que as professoras relataram podemos perceber o quanto a família é ausente e que ainda não entenderam a importância dessa fase para o desenvolvimento das crianças, pois fica difícil quando a família não assume seu papel. De acordo com a LDB, inciso VI do artigo 12, é preciso “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

Também foram citados como dificuldades os recursos pedagógicos que não são acessíveis aos professores, deste modo percebemos o quanto a educação infantil ainda está precária.

Outro fator importante que percebemos nas nossas visitas é que as professoras estão sentindo uma grande dificuldade em realizar as suas aulas por falta de prática, já que esse é seu primeiro ano lecionando na educação infantil, e ambas assumiram as turmas no mês de setembro, pois, são concursadas e foram chamadas só agora.

Vale salientar que o perfil da turma também contribui para essas dificuldades, em relação às crianças da professora 'B': São muito agitadas e desobedientes, é muito difícil a professora concluir o plano, pois quando um grupo está prestando atenção, as demais estão correndo, gritando, batendo nos colegas, e jogando cadeira (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadora B).

Porém percebe-se que as crianças necessitam de carinho, por isso chamam a atenção o tempo todo. Já a da professora 'A': A turma é bastante concentrada, lógico que são um pouco agitadas como todas as crianças, mas eles sabem bem que tem hora para tudo e como a professora segue a rotina da professora anterior, já estão acostumados que tudo tem seu tempo, porém a minoria as vezes querem chamar atenção distraindo os demais (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadoras A e B).

Sabemos que precisamos pesquisar e buscar meios para facilitar o aprendizado das crianças, então, diante disso podemos encontrar dificuldades, mas pelo que verificamos as auxiliares não tem ideia de como foi a busca das professoras em relação a essas atividades, sendo assim, não encontram problemas a não ser com o comportamento das crianças.

Em relação ao relacionamento das crianças com professora e auxiliar e das mesmas entre si podemos dizer que:

A professora 'A' tem uma relação boa com as crianças, pois a mesma é calma, atenciosa, porém as crianças não obedecem muito pelo fato dela ter assumido a turma há pouco tempo, sendo assim, eles têm a auxiliar como referência e quando precisam de alguma coisa sempre chamam pela tia que é a auxiliar, ou seja, a turma ainda está em fase de adaptação com a professora (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadora A).

A professora 'B' tem uma relação boa com as crianças e as crianças com a mesma, porém a maioria não obedece pelo fato dela ser muito calma, falar baixo, é

como se para as crianças a professora não estivesse ali, então elas acabam dominando a turma (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadora B).

A auxiliar 'A' tem uma boa relação, porém alguns não obedecem. Ela ajuda em tudo que ela precisa na sala em relação às crianças. Como por exemplo, chamando a atenção, auxiliando nas atividades, levando ao banheiro. Ela e a professora têm uma ótima relação e ajuda uma a outra no que for preciso em sala de aula. (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadora A)

A auxiliar 'B' tem uma boa relação com as crianças, eles obedecem mais a ela do que a própria professora pelo fato dela estar há mais tempo com eles e com a professora elas têm uma relação boa. Ela ajuda quando precisa, pois ela acha que só deve intervir quando os meninos estão bagunçando, mas sempre auxilia na hora das atividades, leva as crianças ao banheiro, enquanto a professora dá água aos meninos, ela leva as meninas ao banheiro e vice-versa. (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadora B)

Ao perguntarmos as professoras como a coordenação pedagógica poderia contribuir em relação a essas dificuldades, as professoras 'A' e 'B' responderam, respectivamente que:

Em minha opinião, deveria promover algumas palestras para os pais de como fazer para educar seus filhos, mostrando-lhes que através da família, os alunos podem melhorar as relações na escola e que a parceria escola/família é indispensável para a aprendizagem dos alunos. (PROFESSORA A)

Em minha opinião, a coordenação pedagógica contribui oferecendo atenção e empenho, realizando o levantamento das problemáticas e indo a busca de soluções em conjunto com o professor e outros profissionais, evitando que problemas fiquem pendentes ou mal resolvidos. (PROFESSORA B)

Diante das respostas das professoras e pelo que observamos, a coordenação está precisando dar mais apoio, não só apontando os defeitos e, sim, mostrando soluções, pois não adianta só colocar no papel é preciso que a ajuda aconteça na prática.

Em relação ao planejamento pedagógico, as professoras 'A' e 'B'; e as auxiliares 'A' e 'B' responderam, respectivamente que: “Há um planejamento mensal, nesse planejamento há discussões de como melhorar a nossa metodologia, recebemos instruções e reflexões para nossa prática ser mais bem desenvolvida”

(PROFESSORA A); “Através de reuniões mensais, onde são exibidos filmes e vídeos entre outros (textos) e promovidos debates baseados nestes” (PROFESSORA B); “Nós aprendemos mais ainda quando participamos dos planejamentos.” (AUXILIAR A); “Muito bom, mim ajuda a lidar com as crianças” (AUXILIAR B).

Diante do que aprendemos, o planejamento é importante para o desenvolvimento da aprendizagem, pois o professor precisa deixar tudo preparado para saber o que vai fazer. Então, pelo que observamos e pudemos participar, esses planejamentos que são realizados uma vez por mês servem para auxiliar os professores.

Porém quando observamos as práticas dentro de sala de aula percebemos que a execução do plano diário deixa um pouco a desejar, já que presenciamos algumas aulas soltas, onde as crianças ficaram sem atividades. Um exemplo é o relato abaixo:

Por volta das 08h: 15min a professora 'B' fez uma fila e levou os alunos para a sala de informática, [...] o combinado foi que a professora ia ligar um computador e eles ficariam sentados olhando as imagens, [...] porém não teve como ligar os computadores porque o rapaz da informática desligou na chave geral, então voltamos para sala [...]. (DIÁRIO DE CAMPO, Pesquisadora B, 12 de novembro de 2014)

Dessa forma, a professora 'B' foi para sala sem o plano, já que a mesma se encontrava perdida e precisando da orientação da coordenação, pois ela assumiu a turma em setembro quando passou no concurso. Sendo assim, percebemos que existe um pouco de desorganização, não só da escola, mas do município que chamou os concursados praticamente no final do ano.

O planejamento pedagógico é fundamental para o desenvolvimento das atividades realizadas com as crianças, e pelo que percebemos as auxiliares sabem a importância do mesmo no seu dia-a-dia.

Em relação ao caderno de planejamento, a professora 'A': “Tem um caderno de planejamento, a mesma planeja suas aulas semanalmente, onde segue detalhadamente cada passo do plano. Faz atividade de casa dia sim dia não” (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadora A). E a professora 'B': “O plano é digitado, porém nem toda semana ela faz a professora não tem caderno os planos são impressos”. (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadora B)

Em nossa pesquisa observamos se a auxiliar participa ou tem acesso ao plano de aula da professora e percebemos que: “A auxiliar 'A' ajuda dando sugestões, porém quem faz o plano é a professora, mas ela tem acesso ao plano e sempre sabe o que será trabalhado naquele dia.” (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadora A). E “a auxiliar 'B' não participa do plano, a professora já traz pronto, porém quando a professora pede a opinião da mesma como realizar certa atividade a auxiliar dá sugestões, antes de iniciar a aula a professora passa tudo para auxiliar do que vai ser feito” (DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Pesquisadora B).

Ao serem indagadas sobre a importância do planejamento e se ele ajuda na melhoria da sua prática, as professoras 'A' e 'B' responderam, respectivamente que:

Sim. Pois a criança é sensível e é capaz de perceber se o professor não tem preparação. Por isso o mesmo deve sempre procurar melhorar a sua prática pedagógica, pois, ao ter contato com outros professores e, após receber sugestões de trabalho posso aumentar o meu êxito em ensinar. (PROFESSORA A)

Sim. As propostas de ensino quando bem planejadas, pensadas e repensadas têm bastante eficácia, pois nos levam a perceber o que é melhor ou mais adequado para nossos alunos; nos proporcionam segurança e convicção do que se pretende compartilhar com os alunos, e isto influenciará positivamente nas percepções deles em suas respostas. Quando traçamos objetivos, o que desejamos é vê-los concretizado, pois, são momentos que contribuem para a reflexão desta prática docente, muitas vezes me leva a ter novos olhares ou adotar estratégias diferenciadas nas aulas. (PROFESSORA B)

O planejamento é fundamental para uma boa prática pedagógica, pois se não tem planejamento fica difícil o desenvolvimento de uma boa atividade. Pelo que percebemos as professoras sabem a importância do mesmo e o quanto o planejamento influencia no desenvolvimento das crianças.

De acordo com Libâneo (2003), o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

A prática do professor influencia no desenvolvimento da criança, pois é nessa fase que as práticas devem ser bem desenvolvidas para que não cause transtornos nas etapas seguintes, pois o professor serve de exemplo para as crianças.

De acordo com as respostas dos questionários, as professoras deixaram claro que sua prática contribui para o desenvolvimento das crianças e pelo que observamos durante nossas visitas percebemos que existe uma boa relação entre as crianças e as professoras.

Percebemos, então, que, às vezes, as professoras possuem uma grande dificuldade em realizar suas aulas por conta da falta de experiência na área, fator que contribui para um bom desenvolvimento das atividades pedagógicas, sendo que estas são construídas a partir da vivência em sala de aula. Entretanto, não se pode afirmar que a experiência em sala de aula determine uma prática satisfatória, pois esta depende de vários fatores.

Já as auxiliares têm pulso forte, porém não sabem lidar pedagogicamente com as crianças, fato esse, por ainda não serem formadas na área e nem participarem de nenhuma formação que lhes auxilie no seu trabalho.

5.3 VISÃO PEDAGÓGICA DA SUPERVISORA FRENTE À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com relação a supervisora escolar, esta é do sexo feminino, tem por volta de 60 anos, é concursada, possui curso superior em Pedagogia, formou-se no Centro Universitário João Pessoa (UNIPÊ) em 1991 e é especialista em Educação Infantil, já atua como supervisora da Educação Infantil há mais de 10 anos e participa de formação continuada pela Secretaria de Educação do Município.

Seu perfil comprova que a mesma tem certa experiência na área em que atua e, dessa forma, pode desenvolver um trabalho de qualidade na escola. A supervisora tem um importante papel no sentido de supervisionar e orientar todas as atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, é essencial sua participação na orientação dos trabalhos realizados pelas professoras, a fim de que se possibilite uma prática adequada às necessidades das crianças.

Ao ser perguntada sobre o que entende por Educação Infantil, quais documentos conhecem que rege a mesma e se considera que as propostas contidas nos documentos contribuem para uma Educação Infantil de qualidade, a supervisora respondeu que:

A Educação Infantil é a primeira etapa do processo de ensino e aprendizagem responsável pelo educar e cuidar, introduzindo as diferentes áreas do conhecimento de forma interativa e lúdica. Os documentos que conheço são: o Referencial Curricular da Educação Infantil, os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil. Sim, pois através destes documentos embasamos os princípios, conceitos e procedimentos didáticos básicos para atuar junto a este segmento de ensino. (SUPERVISORA)

Analisando a sua resposta, podemos dizer que realmente a educação infantil é uma etapa importante, onde a criança vai ter vários conhecimentos de forma lúdica. Com respeito aos documentos, a supervisora foi objetiva, não entrou em detalhe e também não citou os outros documentos.

E quando ela fala que é através dos documentos que se baseiam para uma educação infantil de qualidade, pudemos observar que nem sempre isso acontece.

Quando perguntamos a supervisora sobre as propostas do município em relação à Educação Infantil e se as mesmas seguem as propostas existentes nos documentos que rege a Educação Infantil, ela relata que:

A proposta é fundamentada na Pedagogia de Projeto, a qual é estruturada pelo 'Plano de Ação' da Coordenação de Educação Infantil e o 'Plano de Ação' da supervisão escolar deste segmento de ensino. Sim. Visto que o 'Plano de Ação' encaminhado pela Coordenação de Educação Infantil para ser desenvolvido pelo segmento, referencia as propostas e princípios elencados nesses documentos. (SUPERVISORA)

Analisando resposta da supervisora, realmente percebemos que de fato isso acontece, pois quando chegam as propostas dos projetos os professores trabalham com base nos temas definidos e, assim, desenvolvem seu trabalho.

Apesar da supervisão preparar um plano de ação voltado para educação infantil da instituição, analisando o mesmo pudemos observar que ele é sucinto e objetivo, porém nem tudo que está nele é executado.

Durante o ano letivo muitas ações que contém nele foram atropeladas, umas por falta de tempo e outras por falta de organização do município, já que o município enfrentou uma substituição de funcionários contratados por efetivos quase no fim do ano.

Ao ser perguntada sobre algumas atividades, ações (atitudes), que a supervisão faz para contribuir com a prática da professora, que retratem as propostas da Educação Infantil de acordo com as leis, a supervisora respondeu que:

Para contribuir com a prática que retratem as propostas da Educação Infantil, a supervisão enfatiza, questiona e orienta a reestruturação de procedimentos didáticos e teóricos, referenciando e sugerindo estudo de textos e sugestões pontuais coerentes com as leis. (SUPERVISORA)

Analisando a sua resposta, observamos que nem tudo isso acontece de fato, mas além de orientar textos é preciso que a supervisão dê sugestões mais práticas para facilitar, onde a professora poderá se basear para realizar suas aulas. Uma vez que vimos que as professoras, às vezes, ficam meio perdidas, devido terem assumido a sala há pouco tempo.

Ao ser perguntada sobre as dificuldades que encontra no encaminhamento destas atividades ou ações, a supervisora respondeu que: “As dificuldades estão relacionadas ao atendimento do apoio pedagógico estar vinculado ao horário das aulas dos professores de Educação Física e Artes; na articulação/integração da teoria/prática” (SUPERVISORA).

Analisando sua resposta percebemos que realmente esse atendimento fica a desejar, pois a professora não tem um momento específico para orientações. Desta maneira, as orientações são nos momentos das aulas extras, sendo assim, fica complicado porque muitas vezes a supervisão não está disponível no horário que o professor está e nem sempre as aulas extras acontecem.

Ao ser indagada sobre de que forma o trabalho da supervisão contribui ou poderia contribuir para superação das dificuldades que o professor encontra ou poderia encontrar para o alcance dos objetivos propostos para a Educação Infantil, a supervisora respondeu que: “A superação das dificuldades poderá ocorrer, através do compromisso, persistência, profissionalismo e auto avaliação de ambos: professor/supervisor, mediante a avaliação dos objetivos não atingidos e buscar soluções compartilhadas” (SUPERVISORA).

Sua resposta foi muito objetiva, pois realmente é preciso vencer os desafios, sabemos que não é fácil, mas a professora precisa estar compromissada com seu trabalho, desta maneira sabemos que não só o professor, mas toda equipe precisa contribuir para que essa situação problema seja resolvida.

Ao ser perguntada sobre o planejamento pedagógico na escola, a supervisora respondeu que:

O planejamento é efetivado em dois momentos: mensalmente com toda a equipe docente e auxiliares de sala, pautando orientações, sugestões e procedimentos didáticos, pedagógicos e administrativos e a formação em serviço; e semanalmente com apoio pedagógico específico a cada segmento de ensino. (SUPERVISORA)

De acordo com o que observamos de fato isso acontece, porém, o apoio semanalmente deixa um pouco a desejar devido à falta de horário disponível.

Ao ser perguntada de que forma a supervisão acompanha as professoras da Educação Infantil, a supervisora respondeu que: “A supervisão acompanha através da observação e monitoramento das aulas, dos registros do diário de classe, dos cadernos de planejamentos e viabilizando posteriormente orientações e ajustes as dificuldades detectadas” (SUPERVISORA).

Analisando sua resposta, acreditamos que a supervisão poderia dar mais apoio e não só observar através dos cadernos e diários, por isso seria importante um horário disponível semanalmente para que as orientações acontecessem de fato.

Ao ser indagada sobre se uma prática pedagógica bem estruturada contribui no desenvolvimento das crianças, a supervisora respondeu que: “Sim. Entretanto apenas a boa estruturação: didática e teórica não garante um percentual relevante do desenvolvimento, sendo indispensável à integração permanente da afetividade e respeito às crianças no seu processo de desenvolvimento” (SUPERVISORA).

Analisando as respostas pudemos perceber que uma prática pedagógica bem estruturada sem dúvidas vai trazer satisfação, tanto para os docentes como para as crianças, porém sabemos que não depende só de uma boa prática é sim um conjunto de tudo.

Segundo o RCNEI (1998), cabe às instituições de ensino responsáveis pela Educação Infantil, oferecerem às crianças condições adequadas para desenvolver aprendizagens que decorram de brincadeiras e de situações pedagógicas intencionais, orientadas por um educador formado e capacitado.

Ao concluirmos as nossas observações e a análise do questionário com a supervisão, pudemos perceber que é uma supervisora compromissada e responsável. Apesar de ter muita experiência na área de educação infantil, ela relata que este ano de 2014 está sendo muito difícil por conta da desorganização do

município frente à educação, pois o Ministério Público obrigou a Prefeitura chamar todos os concursados de 2012, sendo eles a maioria da educação. Essa troca de profissionais atrapalhou toda parte pedagógica.

Analisando as respostas da gestora percebemos que a mesma é bem sucinta e objetiva. Diante do que observamos, analisamos que a gestora é mais voltada para o ensino fundamental, pois a maioria das coisas em relação a Educação Infantil quem resolve é a Supervisora.

Diante de tudo que observamos sobre a prática pedagógica concluímos que as professoras 'A' e 'B' mesmo com pouco tempo de carreira e por ser o primeiro ano trabalhando com Educação Infantil, as mesmas estão desenvolvendo uma boa prática pedagógica, pois as mesmas procuram diferenciar suas aulas, utilizando jogos, fantoches, vídeos, músicas entre outras coisas, como também seguem uma rotina padrão das demais escolas, como: Chamadinha, água, banheiro, oração, músicas, atividades, lanche e recreação.

Porém, encontramos algumas dificuldades em relação a parte pedagógica da Professora 'B', pois a mesma parece não ter conseguido o respeito das crianças, ou seja, suas aulas acabam deixando a desejar, mas não por conta da sua metodologia e sim por não conseguir interagir com as crianças. Sendo assim, percebe-se uma desmotivação da professora em executar suas aulas e que teve dias que a professora foi para sala sem o plano, desta forma entendemos que fica complicado executar uma aula sem planejamento.

Concluímos que a Professora 'B' precisa melhorar sua prática, não que ela esteja errada, a mesma precisa se adequar a turma e conquistá-los, já que o erro não foi dela em assumir uma turma praticamente no fim do ano e sim do Município de Cabedelo/PB.

Porém, em relação a Professora 'A' percebemos que a mesma é bem dinâmica e sempre procura inovar nas aulas, por isso conquistou a turma, pois a professora anterior deixou a turma bem estruturada, e ela segue a mesma rotina que a professora anterior, gostamos bastante de sua prática e vimos que é bem satisfatória.

Analisando sobre a prática pedagógica das educadoras como um todo, podemos afirmar que essa pesquisa foi de suma importância para a melhoria da nossa prática como também para refletirmos sobre a mesma diante dos documentos que regulamentam a Educação Infantil e a realidade da instituição pública de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é uma etapa educacional muito importante, pois é nela que as crianças começam a dar os primeiros passos para o processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, compreendemos que os profissionais que trabalham nessa área precisam entender que seu papel é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

Por isso que a prática pedagógica exige muito do profissional, pois ele precisa articular cada momento, para que o mesmo tenha sentido de construção de conhecimento, onde tudo isso se dá através das rotinas, brincadeiras, enfim, a todo o momento a criança está aprendendo, pois tudo vai depender de quem está conduzindo.

Com base nisso, para a elaboração do nosso trabalho realizamos uma pesquisa de campo em uma escola pública do Município de Cabedelo/PB, nas salas da Educação Infantil V e VI, nos turnos manhã e tarde, que teve como objetivo geral analisar a prática pedagógica das professoras das respectivas turmas.

No intuito de enriquecer o trabalho, foram respondidos questionários com as professoras, as auxiliares, a gestora e a supervisora. Para fins de complementação dos dados foram realizadas observações em sala de aula, para nosso contato ser direto com a prática.

De acordo com nossas pesquisa e observações percebemos que a Escola Luz do Sol, apesar de ser uma escola pública e estar inserida em uma comunidade carente no município de Cabedelo/PB, a mesma é organizada, tem salas padrão, recursos para serem trabalhados, e possui uma boa estrutura, apesar de estar precisando de reforma.

Quanto ao desenvolvimento da parte pedagógica, encontramos algumas dificuldades por parte da professora 'B', em desenvolver suas aulas, porém apesar da mesma não ter experiência com a educação infantil, ela está procurando desenvolver sua prática da melhor maneira possível, sendo assim, vimos sua prática como satisfatória, porém precisando de algumas modificações.

Porém, em relação a professora 'A' percebemos que sua prática é bem dinâmica e a mesma consegue prender a atenção da turma, ou seja, sua aula é muito prazerosa.

Após a realização dessa pesquisa concluímos que a prática pedagógica na pré-escola está sendo executada de forma satisfatória, porém precisando de alguns ajustes. Por fim, consideramos que essa experiência foi muito importante para nós, pois adquirimos conhecimentos através das práticas pedagógicas desenvolvidas, pois por mais que tivéssemos trabalhado na área, essa pesquisa contribuiu para a nossa formação profissional e, conseqüentemente, para refletirmos e analisarmos nossas próprias ações enquanto educadoras.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Ligia Maria Leão de. Educação infantil: direito da criança cidadã. In: NEVES, Antonio Maurício Castanheira; RAMOS, Lilian. (Org.). **Educação e conhecimento**: novas leituras, antigos problemas. Ed. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA ET AL. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2011. CDROM

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

_____. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 12 dez. 2014.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394>. Acesso em: 12 nov. 2014.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.1. Brasília, MEC/SEF, 1998.

KUHLMANN JÚNIOR, Moisés. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos, (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. pp. 3-30 (Coleção educação contemporânea).

_____. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIBÂNEO, Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches**: Crianças, faz de conta & Cia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

PASCHOAL, J.D.; MACHADO, M.C.G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA



Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

Diana Araújo de Macêdo

Janaina Karoline Neri Domingos

Pesquisa: A Prática Pedagógica Dos Educadores Na Pré-Escola

QUESTIONÁRIO

I- PERFIL DO GESTOR (A)

NOME: (OPCIONAL) _____

1. SEXO

() Masculino () Feminino

2. Grau de formação: _____

3. Qual o curso? _____

4. Quando terminou? _____

5. Onde foi realizado? _____

6. Faz formação continuada? _____

7. Que tipo de formação e onde? _____

8. Qual vínculo empregatício?

() Concursado () Prestador de serviço () Contratado () outros

9. Há quanto tempo atua profissionalmente na Gestão?

() 1 a 3 anos () 3 a 5 anos () 5 a 10 anos () Mais de 10 anos

II CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

10. O que você entende por Educação Infantil?

R:

11. Você conhece algum documento que rege a Educação Infantil? Quais?

R:

12. A partir de sua experiência enquanto gestor (a), você considera que as propostas contidas nos documentos que conhece, contribuem para uma Educação Infantil de qualidade? Justifique sua resposta.

R:

13.Você sabe qual é a proposta do município com relação a Educação Infantil?

Relate.

R: _____

14.No seu entendimento o município segue as propostas existentes nos documentos que rege a Educação Infantil? Justifique sua resposta.

R: _____

15.Você enquanto gestor (a) como ver o cuidar, o educar e o brincar na Educação Infantil?

R: _____

16.Relate algumas atividades, ações (atitudes), que a gestão faz para contribuir com a prática da professora que retratem as propostas da Educação Infantil de acordo com as leis.

R: _____

17. Que dificuldade você enquanto gestor (a) encontra no encaminhamento destas atividades ou ações?

R: _____

18. De que forma o trabalho da gestão contribui ou poderia contribuir para superação das dificuldades que o professor encontra ou poderia encontrar para o alcance dos objetivos propostos para a Educação Infantil?

R: _____

19. Como é feito o planejamento pedagógico na escola? Você participa? Comente.

R: _____

20. Para você enquanto gestor (a) qual a importância da prática pedagógica da professora para que as crianças tenham um bom desenvolvimento partindo da Educação Infantil? Justifique sua resposta.

R: _____

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

Diana Araújo de Macêdo

Janaina Karoline Neri Domingos

Pesquisa: A Prática Pedagógica Dos Educadores Na Pré-Escola

QUESTIONÁRIO

I- PERFIL DA AUXILIAR DE SALA

NOME: (OPCIONAL) _____

1. SEXO

() Masculino () Feminino

2. Grau de formação: _____

3. Qual o curso? _____

4. Quando terminou? _____

5. Onde foi realizado? _____

6. Qual vínculo empregatício?

() Concursado () Prestador de serviço () Contratado () outros

7. Há quanto tempo atua profissionalmente na Educação Infantil (Pré- escola)?

() 1 a 3 anos () 3 a 5 anos () 5 a 10 anos () Mais de 10 anos

II CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

8. O que você entende por Educação Infantil?

R: _____

9. Você conhece algum documento que rege a Educação Infantil? Quais?

R: _____

10. Comente como é sua participação com a professora em sala de aula.

R: _____

11. Como você enquanto auxiliar vê o cuidar, o educar e o brincar na Educação Infantil?

R: _____

12. Que dificuldade você encontra no encaminhamento das atividades que a professora realiza em sala de aula?

R: _____

13. Em que medida ou de que forma o trabalho da coordenação pedagógica contribui ou poderia contribuir para superação desta dificuldade?

R: _____

14. Você participa do planejamento pedagógico na escola? Comente.

R: _____

15. A professora compartilha o plano de aula com você? De que forma? Justifique sua resposta.

R: _____

16. Para você enquanto auxiliar qual a importância da prática pedagógica da professora para que as crianças tenham um bom desenvolvimento partindo da Educação Infantil? Justifique sua resposta.

R: _____

APÊNDICE C



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Orientadora: Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim
Diana Araújo de Macêdo
Janaina Karoline Neri Domingos

Pesquisa: A Prática Pedagógica Dos Educadores Na Pré-Escola

QUESTIONÁRIO

I- PERFIL DO PROFESSOR (A)

NOME: (OPCIONAL) _____

1. SEXO

() Masculino () Feminino

2. Grau de formação: _____

3. Qual o curso? _____

4. Quando terminou? _____

5. Onde foi realizado? _____

6. Faz formação continuada? _____

7. Que tipo de formação e onde? _____

8. Qual vínculo empregatício?

() Concursado () Prestador de serviço () Contratado () outros

9. Há quanto tempo atua profissionalmente na Educação Infantil (Pré- escola)?

() 1 a 3 anos () 3 a 5 anos () 5 a 10 anos () Mais de 10 anos

II CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

10. O que você entende por Educação Infantil?

R: _____

11. Você conhece algum documento que rege a Educação Infantil? Quais?

R: _____

12. A partir de sua experiência e de sua prática, você considera que as propostas contidas nos documentos que conhece, contribuem para uma Educação Infantil de qualidade? Justifique sua resposta.

R: _____

13. Você sabe qual é a proposta do município com relação a Educação Infantil? Relate.

R: _____

14.No seu entendimento o município segue as propostas existentes nos documentos que rege a Educação Infantil? Justifique sua resposta.

R: _____

15.Relate sua prática pedagógica.

R: _____

16.Você se baseia em algum documento para auxiliar em sua prática? Quais? E como?

R: _____

17.Como você articula o cuidar, o educar e o brincar na sua pratica pedagógica?

R: _____

18. Relate algumas atividades, ações (atitudes), que estão contidos em sua prática que retratem as propostas da Educação Infantil de acordo com as leis.

R: _____

19. Que dificuldade você encontra no encaminhamento destas atividades ou ações?

R: _____

20. Em que medida ou de que forma o trabalho da coordenação pedagógica contribui ou poderia contribuir para superação destas dificuldades e para o alcance dos objetivos propostos para a Educação Infantil?

R: _____

21. Como é feito o planejamento pedagógico na escola? Comente.

R: _____

22.O planejamento pedagógico ajuda melhorar sua pratica? Justifique sua resposta.

R: _____

23.De acordo com tudo que foi perguntado. Qual a importância da prática pedagógica para que as crianças tenham um bom desenvolvimento partindo da Educação Infantil? Justifique sua resposta.

R: _____

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim
Diana Araújo de Macêdo
Janaina Karoline Neri Domingos

Pesquisa: A Prática Pedagógica Dos Educadores Na Pré-Escola

QUESTIONÁRIO

I- PERFIL DO SUPERVISOR (A)

NOME: (OPCIONAL) _____

1. SEXO

() Masculino () Feminino

2. Grau de formação: _____

3. Qual o curso? _____

4. Quando terminou? _____

5. Onde foi realizado? _____

6. Faz formação continuada? _____

7. Que tipo de formação e onde? _____

8. Qual vínculo empregatício?

() Concursado () Prestador de serviço () Contratado () outros

9. Há quanto tempo atua profissionalmente na Supervisão?

() 1 a 3 anos () 3 a 5 anos () 5 a 10 anos () Mais de 10 anos

II CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

10. O que você entende por Educação Infantil?

R: _____

11. Você conhece algum documento que rege a Educação Infantil? Quais?

R: _____

12. A partir de sua experiência enquanto supervisor (a), você considera que as propostas contidas nos documentos que conhece, contribuem para uma Educação Infantil de qualidade? Justifique sua resposta.

R: _____

13.Você sabe qual é a proposta do município com relação a Educação Infantil?
Relate.

R: _____

14.No seu entendimento o município segue as propostas existentes nos documentos que rege a Educação Infantil? Justifique sua resposta.

R: _____

15.Você enquanto supervisor (a) como ver o cuidar, o educar e o brincar na Educação Infantil?

R: _____

16.Relate algumas atividades, ações (atitudes), que a supervisão faz para contribuir com a prática da professora que retratem as propostas da Educação Infantil de acordo com as leis.

R: _____

17. Que dificuldade você enquanto supervisor(a) encontra no encaminhamento destas atividades ou ações?

R: _____

18. De que forma o trabalho da supervisão contribui ou poderia contribuir para superação das dificuldades que o professor encontra ou poderia encontrar para o alcance dos objetivos propostos para a Educação Infantil?

R: _____

19. Como é feito o planejamento pedagógico na escola? Comente.

R: _____

20. De que forma a supervisão acompanha as professoras da Educação Infantil? Comente.

R: _____

APÊNDICE E

TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor (a) _____

Esta pesquisa é sobre “A prática pedagógica dos educadores na pré-escola ” que está sendo desenvolvida por Diana Araújo de Macêdo e Janaina Karoline Neri Domingos, alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é Analisar as práticas Pedagógicas dos Educadores na Pré-escola (Ed. Infantil V e VI) de uma escola do Município de Cabedelo- PB.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas Pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para as pesquisadoras responsáveis:

Diana Araújo Macêdo
(83) 8756-8037

Janaina K. Neri Domingos
(83) 8845-8056

APÊNDICE F
TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Auxiliar _____

Esta pesquisa é sobre “A prática pedagógica dos educadores na pré-escola ” que está sendo desenvolvida por Diana Araújo de Macêdo e Janaina Karoline Neri Domingos, alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é Analisar as práticas Pedagógicas dos Educadores na Pré-escola (Ed. Infantil V e VI) de uma escola do Município de Cabedelo- PB.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas Pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para as pesquisadoras responsáveis:

Diana Araújo Macêdo
(83) 8756-8037

Janaina K. Neri Domingos
(83) 8845-8056

APÊNDICE G
TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Gestor (a) _____

Esta pesquisa é sobre “A prática pedagógica dos educadores na pré-escola ” que está sendo desenvolvida por Diana Araújo de Macêdo e Janaina Karoline Neri Domingos, alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é Analisar as práticas Pedagógicas dos Educadores na Pré-escola (Ed. Infantil V e VI) de uma escola do Município de Cabedelo- PB.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas Pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para as pesquisadoras responsáveis:

Diana Araújo Macêdo
(83) 8756-8037

Janaina K. Neri Domingos
(83) 8845-8056

APÊNDICE H

TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Supervisor(a) _____

Esta pesquisa é sobre “A prática pedagógica dos educadores na pré-escola ” que está sendo desenvolvida por Diana Araújo de Macêdo e Janaina Karoline Neri Domingos, alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é Analisar as práticas Pedagógicas dos Educadores na Pré-escola (Ed. Infantil V e VI) de uma escola do Município de Cabedelo- PB.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas Pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para as pesquisadoras responsáveis:

Diana Araújo Macêdo
(83) 8756-8037

Janaina K. Neri Domingos
(83) 8845-8056

ANEXOS